

# A relatividade do tempo



O mais importante não é o tempo que temos, mas o que fizemos com os nossos minutos

Espiritualmente falando, nossa vida é eterna, ou seja, teve início, mas não tem fim. Tudo o que não tem fim, se ligado ao tempo, chamamos de eternidade e se ligado à distância, chamamos de infinito. A excelente notícia é que temos todo o tempo do mundo e mesmo que tudo dê errado 200 vezes, sempre vai haver uma vez mais. Isso, porém, tem um grande efeito colateral que é a procrastinação, deixar para amanhã o que podemos fazer hoje.

É como uma criança que no primeiro dia de aula fala que não vai para a escola porque sabe que é imortal e que tem todo o tempo do mundo para aprender português, matemática e outras matérias. Então decide, nesta encarnação, não estudar e sim dedicar-se ao videogame. Você dá a ela esse direito ou, em nome de

Jesus, a pega pela orelhinha e a leva para a escola?

A imortalidade só é interessante para quem está bem porque para quem está mal, quanto mais tempo, pior. Imagine alguém preso por dez anos ou com uma tremenda dor de dente ganhar mais tempo nestas circunstâncias. Não é um bom negócio. Mas é causa de escândalo, dor e sofrimento.

Se a vida é eterna e se você tem todo o tempo do mundo, por que se esforçou, acordou cedo e veio domingo de manhã no frio ver a palestra? Essa é justamente a prova da nossa tese de hoje. Não adianta termos todo o tempo do mundo, tristes, nervosos, com depressão. **Nem sempre o mais é melhor.** Você prefere passar um século preso ou um ano na Disney?

## O muito e o pouco

A vida eterna, que é feita de um dia depois do outro e não se acaba, é o muito. O pouco, praticamente nada, é a nossa existência. Tanto é pouco que temos de vir outras vezes já que uma vez só não dá para aprender o que precisamos. Como uma criança, que mesmo indo muito bem na escola no ano seguinte tem de voltar, não porque esteja sendo castigada, mas porque ninguém aprende tudo num ano. E assim ela volta ano após ano porque sempre pode aprender coisas novas, ou rever aquelas nas quais foi reprovada.

Nossa existência é o pouco, mas é importante, porque de nada adianta saber que vamos viver um trilhão de anos se não sabemos dar conta de um domingo como hoje. Isso é bíblico, quem não é fiel no pouco jamais o será no muito. Então é melhor aproveitarmos o tempo e cuidar do pouco, que é o dia a dia, porque o muito é uma porção de poucos juntos.

## O pouco e o muito

Marcamos o tempo pelo calendário, que vai nos dar o dia, mês e ano e pelo relógio, que nos dá a hora e o minuto. O relógio é uma invenção fantástica para organizar as sociedades modernas, para que todos mantenham o mesmo horário, mas não tem serventia se estamos, por exemplo, perdidos no deserto. Nossa proposta é estudar o TEMPO MENTAL, que é como fazem os Espíritos Superiores, que nunca estão sujeitos ao tempo que marcamos no relógio.

Um minuto, conforme o relógio, dura 60 segundos. Mas se um caminhão se desgovernar e parar sobre seu pé, 60 segundos duram uma eternidade. Se você estiver com dor de dente de madrugada, a hora não passa nunca. Portanto, o tempo é eminentemente mental e uma das maneiras de alongá-lo é piorando sua vida. Mas, há OUTRO CAMINHO para fazer o tempo render, que é DIMINUINDO o número de estímulos que temos. Diminuir a quantidade para cuidar da qualidade. Em vez de fazer 200 coisas ao mesmo tempo, fazer 30, só que bem-feitas.

Não raro, lemos um livro, ouvimos música, damos uma olhada na televisão, etc. Temos tantos estímulos que não damos conta e, por isto, não gravamos nada, não criamos memória que é algo emocional ligado ao significado da vida. A sensação hoje das pessoas é que não se lembram de nada, que estão com a memória fraca ou com Alzheimer, o que não é verdade. Elas esquecem porque não se concentram em coisas verdadeiramente úteis. Pensam que fazem várias coisas ao mesmo tempo, só que não é verdade porque o cérebro só faz uma coisa de cada vez e aí acabamos tendo problemas de memória.

Tente girar a mão direita para frente e, AO MESMO TEMPO, a esquerda para trás, não conseguimos. Imagine ler, ouvir música, olhar o Facebook e a TV ao mesmo tempo. Não dá. O número de estímulos é tão grande que não percebemos o que fazemos e vamos sobrevivendo, mas não vivemos, nem extraímos da vida todo o colorido que ela pode nos oferecer.

O tempo é muito relativo e não podemos dizer que uma

pessoa realizou seus objetivos só porque teve uma vida longa, ou dentro da média brasileira – 77,5 anos. Às vezes, uma existência que nem saiu da maternidade cumpriu melhor suas metas do que alguém que viveu cem anos focando, fazendo mal ao próximo. Por isso que não podemos nos basear em tempo.

O notável pensador Soren Kierkegaard diz: “mede-se a vida de alguém não pelo número de anos que viveu, mas pela intensidade pela qual foi capaz de viver cada dia”. Portanto o mais importante não é o tempo que temos, mas o que fizemos com nossos minutos, a maneira como os desfrutamos.

**Para melhor aproveitarmos a vida precisamos diminuir o número de coisas que fazemos, criando prioridades e as fazendo com mais atenção, com mais carinho**

## A armadilha do mais

Para melhor aproveitarmos a vida precisamos diminuir o número de coisas que fazemos, criando prioridades e as fazendo com mais atenção, com mais carinho. A questão é que nossa sociedade competitiva determina que o mais seja melhor. Ninguém quer ser feliz, quer ser muito feliz. Todos querem um grande amor, muito dinheiro, muita saúde, muita paz. Primeiro vem a quantidade, depois vem a virtude. Até para coisa ruim: estou sofrendo muito, estou acabado, morrendo, sempre a quantidade máxima. Vivamos cada dia como um tesouro, prestando atenção no que fazemos, nos envolvendo e cuidando da qualidade, assim o tempo rende.

Por exemplo, se alguém compra um pacote de viagens para conhecer 15 países da Europa, em dez dias, depois do terceiro rio que atravessa, do segundo museu que visita, não sabe mais nem em que país está. Não vê a hora de voltar, e quando chega corre para casa e posta no Facebook fotos lindas que não sabe o que é, onde foi, como chama etc. A pessoa foi para 15 países e não aprendeu nada, enquanto uma mente tranquila e em paz, com um bom livro, seria capaz de fazê-lo viajar através da imaginação pelo mundo inteiro, sem sair do lugar.

Nosso querido Chico Xavier acabava seu atendimento às 4 horas da manhã, e, não raro, tinha 4 mil ou 5 mil pessoas esperando para cumprimentá-lo e fazer perguntas. E Chico falava com cada uma como se fosse a única pessoa na fila, com calma e carinho, vivendo aquele momento.

## O pão nosso de cada dia dai-nos hoje

Atualmente, um dos maiores transtornos da humanidade é a ansiedade, que é a angústia, o sofrimento, pelo tempo que não chegou. Nós somos tão desesperados que não basta mais esse dia, queremos abraçar todos os dias. Alteramos a oração de Jesus e pedimos não o pão nosso de cada dia, mas o pão de hoje, de amanhã e de sempre. É a ansiedade de pegar tudo e no fundo ficar sem nada, porque não aproveitamos coisa nenhuma.

Da vida só levamos o prazer dos momentos que desfrutamos, porém, esquecemos o principal, que é a alegria de vivermos a simplicidade das coisas. Podemos ser felizes com um milésimo do que temos porque o principal está dentro de nós. Mesmo muita prosperidade de nada adianta se você não for feliz, porque o principal o dinheiro não compra. Pode pagar um plano de saúde, por exemplo, mas não vai comprar saúde, nem felicidade, nem amigos sinceros.

## Poeira das estrelas

Lembremo-nos que nossa existência no corpo físico é extremamente breve e apesar de importantes, somos quase nada, somos pó, poeira das estrelas. Na primeira psicografia do Chico, aos oito anos de idade, o Espírito escreve: “Meus filhos, que ninguém escarneça da criação. O grão de areia é quase nada, mas parece estrela pequenina refletindo a luz do sol”.

Então, o quase nada, o pequenino, dada às devidas proporções de amor e carinho, pode ser potencializado, transformando-se numa estrela de bênçãos, oportunidades, alegrias, felicidade e paz. Pensemos na vida desse jeito para aproveitarmos o tempo que Deus nos ofereceu e assim mudarmos nossa maneira de pensar, construindo uma vida interior melhor e automaticamente um mundo mais feliz.

Agradeço primeiramente a Deus nosso Pai criador, fonte inesgotável de todo amor e bondade, causa de todos os amores, e também à sua presença. Para nos despedirmos faremos aquela benção muito antiga da Europa Medieval, que os camponeses faziam ao se despedirem das pessoas que mais amavam. A benção é muito simples, lembrando que a vida é simples e sofremos porque geralmente a complicamos:

*“Que os ventos sempre soprem em suas costas,  
impulsionando-o para frente.*

*Que o sol sempre brilhe em seu rosto, iluminando seus  
passos, trazendo luz, esperança e alegria de viver em sua  
vida, muitas vezes difícil.*

*Que as chuvas, tão necessárias, sempre caiam em  
abundância em seus campos e até nos encontrarmos de  
novo, em outra oportunidade, nestas voltas que a vida dá,  
que Deus o tenha, suave e seguro, na palma de Sua mão.”*

Palestra realizada na Seara Bendita, no dia 1/6/2014.

**Estevão Camolesi** nasceu em Votuporanga (SP), tornou-se espírita aos 19 anos e logo começou a fazer palestras em Centros Espíritas e em Academias Militares, Rotary, Maçonaria e escolas

**Transcrição e Síntese - Elizabeth Leite Polizzi** Expositora das Áreas de Assistência Espiritual e de Ensino da Seara Bendita

**Revisão - Nelson Salvador Frignani** Vice-Presidente da Seara Bendita e Coordenador do Curso de Capacitação de Expositores na Seara Bendita. Atuou na Diretoria da Área de Ensino (1995-2011)